JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 11 de Novembro de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3$000
(Pelo correio) Semestre.....8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 255

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Cholera-morbus

AS ULTIMAS NOTICIAS

O sr. ministro do imperio recebeu, no dia 5 do corrente, o telegramma seguinte, transmittido pelo ministro brasileiro em Buenos-Ayres:

«Recebi telegramma de v. ex. Acabo de fallar com o presidente da Republica e com o ministerio das relações exteriores: disseram-me que informações officiaes certificam que os casos que se deram ha dous dias não foram de cholera-morbus, e que essa segurança seria dada officialmente ao governo imperial, pelo ministro argentino na côrte. Dei-lhes conhecimento do telegramma de v. ex.»

—

O sr. ministro argentino, na côrte, tambem recebeu no mesmo dia, á noite, uma participação telegraphica expedida pelo sr. Quirino Costa, ministro das relações exteriores da Republica Argentina, concebida n'estes termos:

«Contradiga qualquer noticia que assevere a existencia do cholera n'esta republica. O estado sanitario é excellente.»

—

Não ha portanto, como resulta da leitura d'essas communicações officiaes, motivo para alarme.

Apezar, porém, do quanto de satisfactorio ellas contêm, julgamos que o governo andou perfeitamente, antecipando-se nas medidas de precaução.

Emquanto não estiver perfeitamente confirmada a não existencia do cholera, parece-nos não ser fóra de proposito a manutenção das medidas decretadas.

O vapor *Victoria* devia sahir hontem da côrte com destino ao nosso porto, fazendo escala por Paranaguá, Antonina e S. Francisco, seguindo d'aqui para Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.

Passou hontem para o sul, no paquete *Rio de Janeiro*, com destino á provincia de Matto-Grosso, o presidente para ali nomeado sr. dr. Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis.

Uma guarda de honra da companhia de guarnição compareceu a fazer as honras devidas a s. ex.

Deve aqui chegar dentro em pouco, segundo noticia do *Conservador* de hontem, um cruzador da nossa esquadra. Este navio vem ás ordens da presidencia, em virtude de reclamação da mesma presidencia, para garantir a boa execução das providencias sobre os navios que procedam do Rio da Prata.

O cruzador *Almirante Barrozo* sahio no dia 2 do corrente de Pernambuco com destino ao sul, não tardando provavelmente a chegar ao nosso porto, segundo as ordens que lhe foram transmittidas.

Entre os officiaes a bordo do *Almirante Barrozo* vêm alguns catharinenses, e tambem o principe D. Augusto.

O governo argentino acaba de realisar a venda na Europa, do cruzador *Patagonia*, que encommendára no anno passado e que ainda está em Trieste.

Diz-se que o mesmo governo está negociando a construcção de um navio de guerra muito superior ao *Patagonia* e que receberá armamento inteiramente moderno.

NAVIOS PERDIDOS

No mez de Agosto ultimo, perderam-se 68 navios: 10 allemães, 7 americanos, 27 inglezes, 1 dinamarquez, 5 francezes, 2 hollandezes, 4 italianos, 8 norueguezes, 1 portuguez, 2 russos e 1 sueco; isto quanto a navios á vela. Relativamente a vapores, a estatistica accusa a perda de 12: 9 inglezes, 2 francezes e 1 allemão.

Em Ouro-Preto (Minas) foi mordido por um cão damnado um menino de 10 annos, Mario Augusto Peixoto, no dia 15 do passado, vindo a fallecer 4 dias depois, debaixo dos horriveis soffrimentos da hydrophobia.

José Bonifacio

No dia 3 do corrente, tiverão logar na côrte, S. Paulo e Santos solemnes exequias á memoria de José Bonifacio.

Em Santos, conforme fôra resolvido, em uma grande reunião popular, houve muitas libertações, tendo as commissões encarregadas de obter donativos, angariado 179 cartas de liberdade e regular quantia para o mesmo fim.

Julgue-se por esse feito de nobre patriotismo quanto vale para um povo brioso a memoria de um concidadão de caracter immaculado.

Conflicto em Porto-Alegre

OS ESTUDANTES DE PREPARATORIOS

Eis o que mencionam noticias telegraphicas transmittidas para a côrte:

«Porto-Alegre, 4 de Novembro

Os estudantes descontentes com os recentes avisos sobre os exames de preparatorios, fizeram hoje grandes assuadas á porta do edificio destinado aos exames.

Compareceu logo o delegado do inspector geral da instrucção publica, que arengou aos estudantes, recommendando-lhes calma e respeito aos actos a que se ia proceder. Os estudantes responderam com assuadas e arremessaram projectis contra o delegado e contra o edificio.

O delegado requisitou força para manter a ordem, e o chefe de policia mandou-lhe 80 praças. O official commandante, depois de entender-se com o delegado da instrucção, carregou sobre os estudantes para dispersal-os.

Foram feridos dous e o dr. Pinto, director de collegio, que compareceu para acalmar os animos.

Em seguida ao conflicto a força foi distribuida em patrulhas, que percorreram as ruas, dispersando os ajuntamentos de estudantes e de curiosos.

O edificio destinado aos exames e a casa do delegado da instrucção estão guardados por força.»

—

As folhas da côrte tambem fallam das assuadas promovidas pelos estudantes de preparatorios á porta do edificio onde têm logar os exames.

Da côrte

Datas até 6 do corrente, pelo *Rio de Janeiro*, que chegou hontem de manhã.

—

Inaugurou-se, a 2, no cemiterio de Maruhy, o mausoléo erguido á memoria do notavel poeta brazileiro Fagundes Varella.

—

O aviso do sr. ministro do Imperio, que estabelece medidas preventivas contra a invasão do cholera-morbus, é do theor seguinte:

«Ministerio dos negocios do imperio — 1ª directoria — Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1886.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A' vista do que v. s. informa no seu officio desta data com relação ao apparecimento do cholera em Buenos-Ayres, resolveu o governo, de accordo com a sua proposta e de conformidade com o disposto no regulamento annexo ao decreto n. 9.554 de 3 de Fevereiro ultimo:

1º Que seja considerado inficionado o porto de Buenos-Ayres, a contar do dia 1 do corrente mez;

2º Que sejam considerados—suspeitos—os demais portos da Republica Argentina, bem como os da Republica Oriental do Uruguay;

3º Que as embarcações procedentes do porto inficionado só sejam recebidas nos portos do imperio depois que tiverem feito quarentena de rigor no lazaroto da ilha Grande;

4º Que sejam submettidas á mesma quarentena no referido lazareto as embarcações que, embora procedentes de portos simplesmente suspeitos chegarem, com casos de cholera ou os tiverem tido durante a viagem, ou trouxerem cargas susceptiveis de transmittir contagios.

O que communico a v. s. para seu conhecimento e fins convenientes.

Deus guarde a v. s. — *Barão de Mamoré* — Sr. inspector geral de saude dos portos.

—

Deu-se conhecimento ao ministerio dos negocios estrangeiros, e, por telegramma, ás legações imperiaes na Republica Argentina e na Oriental do Uruguay, aos presidentes do Amazonas e de Matto-Grosso e aos das provincias do litora.»

—

A taxa addicional de 5 % produzio o mez passado, na alfandega da côrte, a quantia de 148:890$804.

—

PROVINCIA DE S. PAULO

No municipio de Belem do Descalvado foram alforriados, á custa do fundo de emancipação, 8 escravos, pela quantia de 5:800$. Em Piracicaba foram libertados 23, com a quantia de 12:080$698.

—A alfandega de Santos rendeu, no mez passado..... 1,230:939$495.

—

PROVINCIA DO PARANÁ

No dia 3, teve logar a installação da Assembléa provincial; ficando a mesa composta dos srs.: conselheiro Alves de Araujo, presidente; dr. Generoso Marques, 1º vice-presidente; dr. Westphalen, 2º dito; dr. José Lourenço Marques, 1º secretario; commendador João Vianna, 2º dito.

Questão militar

De Porto-Alegre foram expedidos para a côrte, e ahi publicados, os seguintes recados telegraphicos:

Porto-Alegre, 1 de Novembro:

A protelação do governo em resolver a questão militar começa a agitar novamente os militares, que aguardavam o seu desenlace calmos e unidos.

Cresce a suspeita de que o governo pretende resolver a questão pela fadiga dos reclamantes.

Consta que os militares tratam de fazer outra reunião para deliberarem sobre a attitude ante o procedimenro inerte do governo.

Rio-Grande do Sul, 1 de Novembro:

Os militares estão absolutamente solidarios com o tenente-coronel Madureira.

Ha profunda suspeita de protelação do governo, o que agita surdamente os espiritos.

Porto-Alegre, 5 de Novembro:

Em telegramma dirigido ao sr. ministro da guerra, o tenente-coronel Madureira pedio demissão pela quarta vez ou a retirada da reprehensão que arbitrariamente lhe foi infligida em ordem do dia do exercito.

Aqui não consta resposta do sr. ministro da guerra, e se diz que o novo presidente traz instrucções para dividir e perseguir os militares.

O czar Alexandre III

Do *Paiz*:

«Encontramos nas folhas de Buenos Ayres noticias mais minuciosas do tetrico incidente occorrido no palacio do czar Alexandre III, e de que foi victima o conde de Reuler.

Os nossos collegas portenhos tiveram telegrammas de Vienna, datados de 22 do passado, que narram a occurrencia.

O primeiro boato que correu foi o do assassinato do czar por um dos seus officiaes, mas pouco depois informações melhores deram a conhecer o acontecimento tal qual fôra.

O conde de Reutern (conde de Reuler, lemos no telegramma que recebemos), ajudante de campo do imperador, estava de serviço no paço. Sendo muito forte o calor, o conde desabotoara a fardeta, e assim se achava, quando o czar voltou inesperadamente ao paço. O conde Reutern, vendo o seu soberano, procurou logo abotoar rapidamenre a fardeta, e o czar, suppondo que o official procurava uma arma para feril-o, puchou do rewolver, que sempre tem comsigo, e matou-o a tiro.

Como é natural, o facto causou grande sensação na Europa.»

Theatro

A MASCOTTE

Representa-se hoje a *Mascotte*, uma das mais lindas partituras firmadas com o cunho da maestria de Edmond Audran, o magico auctor de alegres harmonias.

Musica facil e saltitante, que o ouvido apprehende com uma só audição, teve essa peça, na Côrte, uma carreira cheia de exito para o qual concorreram os talentos de Guilherme d'Aguiar, Vasques, Henry e Pepa, que fará hoje o papel de *Flôr d'Abril*.

Conhecendo, como conhecemos, o brilhante talento da actriz, talento ductil que a todos os papeis se amolda, interpretando-os todos com brilhantismo, fazendo brotar da sua garganta um chuveiro de notas limpidas e ardentes como os seus olhos, podemos, desde já, garantir que Pepa hade dar-n'os uma *Mascotte* endiabrada e feroz, capaz de virar a cabeça de toda a côrte de Simão 40, e chamar até seus pés os applausos de uma platéa intelligente, como é a nossa, e na qual sempre encontraram os artistas peito franco á generosidade e aos sentimentos de justiça.

Não é a apologia da actriz Pepa que aqui estamos a traçar: mas julgamos imprescindivel, referindo-nos a *Mascotte* que hoje se representa, fallar da actriz para darmos vida á peça.

E é ella com effeito quem anima o poema.

Flôr d'Abril é o fóco d'onde irradia a luz: é quem faz as situações, quem corôa o desenlace, o astro, emfim, cujo disco é percorrido por satellites.

FOLHETIM

(38)

A AMIGA

POR

HENRIQUE RABUSSON

SEGUNDA PARTE

IX

Em vez de estender-lhe alternativamente a bengala e a mão, elle a seguraria simplesmente pela cintura e a puxaria assim.

—Pois bem! faça para ver. Dou-lhe licença... Germana tambem dá licença, não é assim?

—Oh! pois não, disse encolhendo os hombros a Sra. April, que tinha assistido immovel ás multiplas tentativas de ascensão. Mas tu és muito criança, Maria!

—Isso era verdade; ella era criança e nada mais. Naquillo em que qualquer outra mulher não teria podido isentar-se da pecha de coquettismo, da parte della só havia o gracejo de uma menina de collegio em férias.

—Quer? disse Rivols, abaixando-se e passando o braço pela cintura, com um vigor que talvez parecesse exagerado da parte de um homem mais robusto. Bem!... Um, dous, tres... Está feito.

—Ah! o senhor é mais forte do que eu pensei... Mil agradecimentos. E Germana, então? Que vai ella ficar fazendo, sózinha ahi na arêa, emquanto nós nos dileitamos com a brisa do mar, neste cume macio.

— Evidentemente, vou esperal-os. Portanto, tratem de aspirar depressa para descerem.

—Sr. Rivols, perguntou Maria solemnemente, o senhor ainda tem coragem e braços?

—A senhora ainda quer fazer gymnastica á minha custa? exclamou Maximo.

—Não; agora é preciso ir buscar Germana e trazêl-a para aqui. Ha de ser delicioso. Transformar esta rocha abrupta em sala e passar aqui uma hora, é uma idéa de genio! Vá, depressa!

Maximo olhou, embaraçado, para Germana e esta corou. Foi o primeiro olhar trocado entre elles, depois que estavão juntos em Houlgate, que podia relembrar-lhes acontecimentos passados; mas esse olhar foi de uma osadia singular, de que ambos arrependêrão-se.

—Estás douda! disse a Sra. April. Eu, trepar lá em cima!... Realmente seria um bonito exercicio para uma mãi de familia.

—Mãi de familia! replicou a Sra. Carjal installando-se como pôde na ponta de sua rocha, eu tambem podia sêl-o. Tu só tens cinco annos mais do que eu e estás te dando ares de velha!

—Com effeito, é preciso, disse Maximo estendendo as duas mãos a Germana. Se a senhora teima em ficar em baixo, emquanto aqui a senhora obstina-se em ficar em cima, a minha posição será insustentavel. Tenha pena de um homem bem educado.

Germana atirou o seu guarda-sol na arêa e tomou as duas mãos de Maximo, que, ajoelhado na rocha, a puxou lentamente para si. A Sra. April sorria-se, mas os seus olhos não se afastavão um momento dos do moço, como querendo procurar nelles um vestigio do amor que dantes vio brilhar alli. O seu sorriso era tanto o de uma serêa e o olhar de Maximo o de um apaixonado, que era ella que parecia gradualmente attrahil-o a si.

—Essa operação não se faz muito depressa, disse a Sra. Carjal, debruçando-se. Vamos! empregue os meios heroicos, como faz commigo. Pela cintura, Sr. Rivols, pela cintura.

A cintura de Germana chegava justamente ao nivel do braço de Maximo. Com um movimento lento, envolvendo-a progressivamente, apertou-a; depois, levantou-se com a sua carga, que apertava contra o peito, sem que o seu olhar se desviasse do da joven senhora. Então, fechou os olhos bruscamente, abrio os braços e depoz na rocha, com um arrebatamento involuntario, a Sra. April ao lado da Sra. Carjal.

Germana sabia o que devia esperar: ainda era amada.

—Ah! disse Maria, dando uma grande risada ao ver Maximo pallido e um pouco offegante, o senhor está cansado! E' que, tambem Germana é mais pesada do que eu, não é assim?

—Uma caimbra... uma caimbra no braço e na mão, balbuciou Rivols, tentando rir-se.

—E, desta vez, não é a dos escriptores, a celebre caimbra dos escriptores! disse Germana com o mesmo sorriso e o mesmo olhar immoveis.

—Mas, olhe, sente-se aqui em cima, em recompensa do seu trabalho; isso sempre ha de disfarçar um pouco a aspereza do assento.

Dizendo isso, a Sra. Carjal estendia perto de si um panno do seu vestido azul e o offerecia a Maximo, e Germana, como se não quizesse deixar-se distanciar, offereceu-lhe tambem uma ponta do seu vestido preto, de modo que o moço achou-se commodamente e sobretudo agradavelmente sentado entre duas senhoras, em uma posição das mais familiares e mais deleitaveis.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

E Pepa hade atacar com brio esse papel: graciosa, meiga, *gaté* no de princeza Beatriz, hade ser tambem uma aldeã no verdadeiro sentido da palavra; estouvada, *ébahi*, ás vezes, cheia de ditos picantes e gargalhadas alvares, tudo isso ha de ser Pepa pela força de seu bello talento e pela grande intuição artistica que possue.

Não exageramos: temos visto Pepa em muitos papeis differentes; já vimos como aquella organisação de artista se dobra, se familiarisa com o personagem.

O seu papel de hoje ha de ser um triumpho.

E depois as bellezas do poema, a magia da partitura, ora fraca como um gemido, ora a estrondear a gargalhada da opereta, timida como uma creança, viva como uma corça, provocando o ouvido, penetrando-o, envolvendo o auditor n'uma verdadeira onda sonora !...

Um verdadeiro enlace de harmonias: a actriz apossando-se do poema, da partitura, e estas d'aquella.

Bellezas de principio a fim é o que todos encontrarão é o que nós sempre achamos nas muitas audições que prestamos á peça.

O poema é bem feito, engraçado, saturado do espirito de Chivot e Duru, cheio de situações extraordinariamente comicas, traduzidas com o *savoir faire* de Eduardo Garrido.

Quanto a nós, foi uma idéa felicissima a do sr. Souza Bastos em proporcionar ao nosso publico uma tão linda opereta.

E' nossa opinião: nunca foi aqui representada peça que, n'esse genero, mais merecesse uma casa cheia.

E é a que julgamos dará hoje a *Mascotte*, que, oxalá, seja o *quebra enguiço* do intelligente empresario.

THESOURO PROVINCIAL
3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 10 de Novembro:

Geral.....	8:075$817
Especial.....	385$078
	8:460$895

ACTUALIDADE

A CAUSA CELEBRE

(PAIZ, da côrte)

(*Continuação*)

A's 3 horas da manhã reabrio-se a sessão, sendo dada a palavra ao sr. dr. Figueiredo de Magalhães, cujo discurso fôra interrompido.

O sr. dr. Figueiredo desistio de continuar a occupar a tribuna, em razão da hora avançada que iria recomeçar o seu discurso, e porque entendia já estar sufficientemente debatida a questão medico-legal e não ser preciso cansar ainda com ella as attenções do jury.

—

Obtem a palavra o sr. dr. Sizenando Nabuco, para replicar ao discurso de defeza do sr. senador Ignacio Martins.

S. s. já sabia que o ponto principal da defeza, em falta de melhor, seria appellar para a generosidade, procurar commover, conseguir do coração o que não poderia obter da consciencia. Não podia porém prever o orador que o seu nome seria atirado, como a defeza tentou fazer, aos odios, á execração publica, como o de um perseguidor, quando a sua presença na tribuna da accusação nada mais significava do que a victoria de uma idéa grandiosa, de uma grandiosa propaganda !

A defeza evocou a imagem do venerando pai do orador. S. s. affirma que essa reminiscencia querida, se pudesse traduzir-se por uma apparição sobrenatural, a sombra de além-tumulo surgiria no recinto sagrado para cobril-o de bençãos e de louvores pela dedicação e pelo empenho com que esposou a causa de duas infelizes creaturas que pediam justiça e protecção.

Eu arranquei uma mãi carinhosa dos braços de seus filhos ! exclama n'um repto bellissimo o notavel tribuno. Mas essa mãi carinhosa de que fala a defeza, até o dia em que dei denuncia contra ella, embalava seus filhos, não com as canções celestiaes, bondosas com que as outras mãis adormecem seus filhinhos louros, mas com a musica dos gemidos, rithmada pelas vibrações do latego infamante !

S. s. entende que a defeza fez bem em appellar para a piedade. A defeza conseguirá para a accusada a absolvição, mas nunca conseguirá desarraigar a idéa grandiosa, a aspiração de todas as consciencias honestas.

Qual de nós, sr. senador do imperio, deu a este publico mais desolador espectaculo ? pergunta o orador ao sr. Ignacio Martins. Vós nos trazeis a convicção de que sois um dos mais esforçados batalhadores da abolição. Porque razão acompanhais á barra do tribunal essa mulher, que só responde pelo inverso das idéas que dizeis defender ?

Se essa mulher fosse uma creatura miseravel, sem amigos, sem nome, sem familia, v. ex. tomaria essa causa como eu tomei a das escravas ?

As sevicias das duas escravas estavam palpitantes... no entanto a defeza vem assegurar ao jury que ellas eram antigas !...

O SR. IGNACIO MARTINS—Uma prova !

O SR. NABUCO—Que maior prova quereis do que o testemunho de nós todos ?

. . . . . .

Essa infeliz tem soffrido ha nove mezes. E' certo. Esse soffrimento, porém, não o deve a mim, nem á magistratura do meu paiz—deve-o á propria defeza !

Refere-se s. s. á nenhuma valia do auto de exame de sanidade feito na ré por nomeação do juiz de orphãos da 2ª vara e recusado pelo honrado juiz do 9º districto criminal, sr. dr. Martins Torres, a quem a accusação não perde ensejo para tecer justos louvores como um dos modelos da nossa magistratura.

O orador encontra nesse exame ainda outra suspeição: na vespera os defensores consentiram que Magalhães, perante o poder ecclesiastico, declarasse perfeita a mentalidade da ré para contrahir casamento... e no dia seguinte pedem para ella um curador !

Nem juiz, nem delegado de policia, nem denunciante são culpados da demora havida na formação da culpa, affirma o orador; os requerimentos de adiamento eram sempre da defeza.

O SR. IGNACIO MARTINS—Mostre isso.

O SR. NABUCO—Mostro mais, que a casa de detenção negava apresentar a accusada á formação da culpa, allegando ter sido a mesma accusada recolhida á enfermaria, quando todo o mundo sabe que ella nunca sahio da casa do administrador, onde vivia rodeada de todas as distincções, de todas as regalias. Por que esta protecção ? Unicamente porque essa mulher tinha a felicidade de ser curatellada do sr. senador, e o sr. senador tudo póde nesta terra !

Quanto á testemunha Maria Joaquina, que o sr. defensor diz não ter sido intimada para depôr no summario, o orador affirma que foi procurada pelo proprio escrivão, que soube ter-se ella mudado no dia seguinte ao em que depoz no inquerito.

Queixam-se os patronos da ré de não terem sido admittidos a assistir aos inqueritos policiaes. Se o crime era inafiançavel, se a accusada não estava presa, com que direito queria a defeza fazer-se representar ?

O SR. IGNACIO MARTINS—Com o mesmo de v. s.

O SR. NABUCO—Mas eu requeri um inquerito.

O SR. IGNACIO MARTINS—Não consta. No processo existe apenas neste sentido uma portaria.

(*O sr. dr. Nabuco lê alguns documentos em resposta*).

Em seguida o orador, tomando da defeza publicada pelos advogados da ré, lê o seguinte trecho:

«Sem desrespeitar o—*parce sepultis*—mas em bem da defeza e da causa da verdade e da justiça, cumpre-nos asseverar que Joanna, a quem depois de morta se dispensaram as excepcionaes honras que a igreja concede ás virgens, teve uma vida desregrada; além da sua triste condição de escrava, foi ella deflorada em 1880, communicando-lhe o seductor repugnantes molestias syphiliticas, causa directa da tuberculose que a levou ao tumulo...»

Este periodo não é dos illustres defensores, affirma o orador.

Sustentar a degradação de uma infeliz, victimada por um malvado que abusou da sua triste condição, não é piedoso, não é humano, não é consentaneo com os sentimentos de compaixão a que a defesa vem fazer appello perante o tribunal.

O orador continúa o seu notavel discurso, affirmando que as offensas physicas, recebidas por Joanna e Eduarda, foram feitas pela ré, e baseia a sua asserção nas declarações do marido da propria ré, provas testemunhaes e circumstanciaes, e dahi deduz que a propria defesa, convencida da criminalidade da sua constituinte, ficou tão horrorisada diante daquellas monstruosidades que só póde explical-as pela loucura da sua autora; achada, porém, a excusa da loucura, os illustres patronos, valendo-se da sua alta posição para fazer crêr na seriedade e na convicção com que esposaram esta causa, fizeram-a pouco a pouco resvalar da dirimente da loucura para a completa negativa do crime.

Isto prova que a defesa andava mal segura e queria valer-se de todos os recursos, porque não iria procurar a justificativa quem tinha a negativa.

Após muitas outras bellissimas considerações, o talentoso advogado termimina a réplica com estes periodos, que s. s. soube dizel-os com a habilidade, que todos lhe reconhecem, de orador sympathico e conhecedor dos effeitos da tribuna:

«Eu não sei se esta mulher é douda; sei apenas que é uma perversa para o marido, perversa para os filhos, perversa para os escravos, para todos aquelles a que devia votar mais estima e mais reconhecimento.

«Esta mulher feriu, esta mulher matou; mas é impossivel que aquellas crueldades, que esta morte não tragam muitos beneficios para a escravidão.

«Era o que eu queria—com o sangue daquellas victimas escrever na historia de minha patria os direitos dos escravos.»

—

(*Continúa*)

EDITAES

Praça

O Doutor Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, Juiz d'Orphãos da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, por S. M. Imperial, a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem que, no dia 12 de Novembro do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se ha de vender em hasta publica, onze metros de terras, sitas no Campo das Camarinhas, da freguezia da SS. Trindade: extremam por um lado com terras de Delphino José Ferreira e com terras de Floripa e fundos em terras da mesma Floripa, pela quantia de quarenta e cinco mil réis, isto a requerimento do tutor Delphino José Ferreira, no inventario do finado José Ignacio da Rocha, devendo ter lugar a primeira praça no dia 10, a segunda no dia 11 e a ultima no referido dia 12 acima declarado. E para conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade. —Desterro, 6 de Outubro de 1886. —Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi.—*Felisberto Elysio Bezerra Montenegro.*

DECLARAÇÕES

JOSE' NUNES LOUZADA pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas até o dia 31 de Dezembro de 1886, e os que o não fizerem no referido prazo, serão chamados a juizo. Outrosim, se alguem si julgar seu credor, apresente suas contas.

Desterro, 1º Novembro de 1886.—*José Nunes Louzada.*

S. C.

BONS ARCHANJOS

De ordem da Directoria, previno aos Srs. socios que, domingo 14 do corrente, haverá sessão no salão do *Club 12 de Agosto*, afim de tratar-se de negocios concernentes á mesma sociedade.

9—de Novembro de 1886.—O secretario, *Leonel Luz.*

Vice-Consulado dos Paizes Baixos, em Santa Catharina.

A requerimento do capitão T. Bœlens, do patacho hollandez *Hebe*, arribado a este porto por motivo de força maior, vender-se-ha em hasta publica, no dia 12 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, á porta deste Vice-Consulado, o casco do mesmo navio, apparelho e todos os mais pertences em diversos lotes, se antes desse dia não tiver o capitão effectuado a venda em particular.

As pessoas que quizerem examinar o casco, apparelho e inventario dos objectos pertencentes ao dito navio, poderão se dirigir á bordo do mesmo um dia antes do leilão.

Desterro, 9 de Novembro de 1886. —*Fernando Hackradt Junior*, Vice-consul.

ANNUNCIOS

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscripções em alto ou baixo revelo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruzes, mauzoleus; lavatorios, bidés, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

85 Rua do Principe 85

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

RUA TRAJANO N 5.
NESTA CIDADE

Vende-se na fabrica de José de Oliveira Bastos & C., para liquidar, um grande deposito de assucar refinado de diversas qualidades

A dinheiro

aos preços seguintes:

1ª qualidade 15 kilos.....6$400
2ª » » » .....5$800
3ª »espec.» » .....4$200
4ª »supe. » » .....3$600

A varejo por miudo

1ª 440, 2ª 400, 3ª 280, 4ª 240, kilo

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

Este estabelecimento acaba de fazer uma notavel reducção de preços, e assim é que tem á disposição do respeitavel publico um variadissimo sortimento de chapéos, como sejam:

Chapéos de lã e lebre, para homens e meninos; ditos de palha ingleza, de Palmeira, de Chile; ditos de Manilha, de patente e Clacks; bonets de casimira e seda; ditos para militares, e chapéosinhos á phantasia, para meninos.

No mesmo estabelecimento encontra-se grande variedade em guardas-sol, tanto para homens como para senhoras.

PREÇOS ESSENCIALMENTE VANTAJOSOS

HENRIQUE DE ABREU

A PREÇO RASOAVEL

Vende-se a casa de sobrado, n. 40, á rua 28 de Setembro (antiga da Carioca).

Vende-se tambem um excellente piano.

Trata-se na mesma casa.

PREDIOS A' PRAIA DE FÓRA

Arrenda-se, aluga-se, ou vende-se, a prasos longos, as casas de José Feuerbach, á rua de Sant'Anna á Praia de Fóra, desta cidade. Para informações n'esta typ.

E' barato

Saccos de 80 litros a 280 réis.
ditos » 120 » » 400 »
ditos para 4 arrobas de café 360 réis.

(Aniagem superior)

32 RUA DO PRINCIPE 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

ANTUNES & ALVES

Grande deposito de assucar de todas as qualidades, á rua de João Pinto, n. 14; vende-se aos seguintes preços:

Não é para liquidação

E' bom e barato, só para moêr !

1ª qualidade, por 15 kilos.....6$400
2ª » » » » .....5$800
3ª » » » » .....4$600
4ª » » » » .....4$000

A varejo, kilo

1ª » » $440
2ª » » $400
3ª » » $320
4ª » » $280

Em barricas mais barato e a prazo

Assucar grosso, vende-se

Branco Pernambuco, kilo.....$400
Christalizado de 1ª » $400
Branco da terra » $320
Mascavinho » $280
Mascavo bom » $240

DEPOSITO GERAL DA REFINAÇÃO

14 Rua de João Pinto 14

ANTIGA CASA DE MOTTA & C.

Santos & C.

TODOS DEVEM LER!

Lindos córtes de vestidos de cretone chitado, largo—Novidade—com 12 covados, a 3$ e 4$000 rs.

Córtes de vestido de lã, diagonal e damassé, com 17 covados, a 5$500, 6$500 e 8$.

Córtes de calça de casimira preta e de côr, a 3$500 e 5$.

Ditos nacionaes com e sem seda, tecidos esplendidos, a 8$000 e 10$.

Chitas baptistes e em morim, firmes, c. 160.

Chitas percale, modernas, covado 200 e 240 rs.

Ditas cretone, novidade, covado 320 e 400 rs.

Morim cambraia, peça de 10 jardas 2$000.

Ditos encorpados, especialidade para machinas, peça de 8 e 10 metros 2$200, 2$500 e 3$.

Toalhas felpudas a 400 e 500 rs.

Morim puro e cretone, peça de 20 metros 6$ e 7$500.

Algodão nacional peça de 10 metros 2$400.

Morim americano—(parece linho) com 1 metro de largo, peça de 10 jardas 5$000.

Algodão enfestado, encorpado e largo, peça de 10 metros 6$000

Algodão-morim, peça de 5 e 10 metros, a 1$, 2$ e 2$400.

Linha-crochet branca e de côr, caixa 1$700. De n. 50 para cima custa mais.

Dita em carreteis 200 jardas, para machina, mão e crochet, duzia 700, 800 e 900 rs.

Cobertores de lã, lisos e listrados, a 2$ e 2$500.

Zephir lisos e escossezes para vestidos e camizas, covado 120 e 140—e muito largo, covado 160.

E muitos outros artigos de

Fazendas,

MODAS, CHAPEOS DE SOL,

de cabeça, armarinho e

Roupa feita

que acabamos de escolher no primeiro emporio commercial sul-americano, como sejam:

Capas e chapéos para Senhoras. Casaquinhos de tricot com collete de seda, para moças. Bordados, rendas e plissés brancos e de côres. Fichûs fio de escossia, branco e crême. Ditos de lã e de linho de 1$000 para cima. Musselinas e fustões brancos a 320 e 440, covado. Nanzuck branco a 700 rs. metro. Chapéos enfeitados para meninas. Leques diversos. Vestidinhos e aventaes brancos para crianças. Colletes para Senhoras, de 2$ para cima. Aço para balão, metro 160 rs., e barbatanas a 40 rs. Gravatas diversas, de setim preto e de côres, plastron, a 1$200. Riscados nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Rua do Principe N. 20

EM FRENTE A ALFANDEGA

Regis & Irmão

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

Praça Barão da Laguna 5

Preço... 2$000

AGUENTE-SE, COLLEGA !

Na Fabrica de Refinação da Rua de João Pinto, vende-se, de hoje em diante, por menos 200 réis em cada 15 kilos de assucar, do preço annunciado da outra fabrica.

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DE OPERETAS DIRIGIDA POR

SOUZA BASTOS

E DE QUE FAZEM PARTE A DISTINCTA ACTRIZ

PEPA

Primeira actriz dos theatros da Côrte e do theatro da «Trindade» de Lisboa; e os intelligentes meninos brazileiros

LUIZ E ROMEU

O PRIMEIRO DE 7 E O SEGUNDO DE 5 ANNOS DE IDADE

Hoje, quinta-feira, 11 de Novembro de 1886

EXTRAORDINARIA NOVIDADE ! !

Grande sorpreza ! A mais bella das operetas !

Pela primeira vez nesta provincia se representará a lindissima e popularissima opereta em 3 actos, versão de Eduardo Garrido, musica do maestro E. Audran:

A MASCOTTE

Personagens

Flôr d'Abril.	PEPA
Princeza Beatriz	Lucilia
O Principe Simão 40.	Henrique
Chrispim, lavrador.	Bastos
André, pastor	Barreto
O Principe Benjamim	Luiz
Michaela, estalajadeira	Carlota
Um pagem	Carlota
Outro dito	Joanna
Um camponez	Telles
Outro dito	Romeu
Uma camponeza	Joanna
Um medico.	Telles
Uma dama	Joanna
Sargento	Motta

— —

A orchestra é obsequiosamente dirigida pelo distincto professor Roberto Grant.

— —

Os fatos são novos e ricos. Chama-se a attenção do publico para o excellente poema desta peça e para as innumeras bellezas da partitura.

— —

A actriz Pepa tem feito o papel de Mascotte —com enorme successo em Portugal e Brazil—

— —

N'um dos intervallos a actriz PEPA cantará a linda cançoneta com a popular musica do *Velludo*:

MAMÃE M'ENGANOU

Principiará ás 9 horas em ponto

PREÇOS DO COSTUME

— —

Os bilhetes á venda na Casa Baptista, rua do Senado, e no dia do espectaculo, no theatro.

DOMINGO, 14

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina